

# O SAL DA DEMOCRACIA

## MÁRIO SOARES E A CULTURA



Capa Cover: **Júlio Pomar, *Estudo para o retrato de Mário Soares* Study for the Portrait of Mário Soares, 1992,**  
Tinta acrílica sobre tela Acrylic paint on canvas; 61,5 x 50,5 cm. Col. Coll. Isabel Soares e and João Soares.  
Júlio Pomar: © Fundação Julio Pomar / SPA, Lisboa.

## **EXPOSIÇÃO EXHIBITION**

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea de Serralves, com curadoria de José Manuel dos Santos e Pedro Marques Gomes, e coordenação de Isabel Braga.

The exhibition was organized by the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art, curated by José Manuel dos Santos and Pedro Marques Gomes and coordinated by Isabel Braga.

## O SAL DA DEMOCRACIA MÁRIO SOARES E A CULTURA

“Foi o amor à cultura, foi a relação constante e visceral que a ela sempre me ligou, que fez com que a minha vida política se tivesse sempre entrelaçado com a minha constante paixão pela liberdade.”

Mário Soares

Figura fundamental da nossa história contemporânea, tudo o que Mário Soares fez na política – na resistência à ditadura, nos combates da democracia e nos altos cargos públicos que ocupou – decorreu de uma atitude cultural forte e funda.

Nascido em 1924, viveu a adolescência e a juventude durante a Guerra Civil de Espanha e a Segunda Guerra Mundial. Os mestres intelectuais que então teve, a começar pelo pai, foram também os seus mestres cívicos, morais e políticos. Com eles, aprendeu a conhecer Camões, Kant, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Rembrandt ou Columbano, mas também a ganhar consciência do que estava em causa naqueles trágicos acontecimentos decisivos para o destino da liberdade. Para ele, a política e a cultura passaram a ser inseparáveis. Um dia, disse: “A cultura é o sal da democracia.” É esta afirmação que dá título a esta exposição.

A visão que tinha de Portugal, da Europa e do mundo era política e era cultural. Foi construída pela reflexão e pelo conhecimento da história, da literatura, da arte, do pensamento crítico. No longo tempo da sua vida, Soares viveu sempre rodeado de livros (os que escreveu,

leu e reuniu como bibliófilo) e de obras de arte (as que, com a mulher, Maria Barroso, colecionou).

Celebrando o centenário do seu nascimento, esta exposição mostra a intimidade inspiradora de Soares com a cultura e com aqueles que a criam através de uma seleção antológica de obras das suas coleções de arte (pintura, desenho, escultura, tapeçaria, gravura) e de bibliofilia (livros raros, primeiras edições, manuscritos).

Põe também em evidência, por várias formas (correspondência, dedicatórias, evocações), a proximidade e o diálogo permanente com os criadores culturais daquele que foi preso, deportado, exilado e, depois, primeiro-ministro e Presidente da República.

Mostrando obras de grande significado pessoal, qualidade artística e representatividade cultural, esta exposição revela facas desconhecidas de uma personalidade fascinante – português universal, cidadão do mundo, viajante incansável, dotado de uma curiosidade infinita, que fez da aventura da sua vida uma criação prodigiosa e um testemunho de liberdade livre.

A Casa de Serralves cria as condições para que a exposição se possa apresentar na fidelidade ao caráter pessoal e privado destas coleções, evidenciando a subjetividade das escolhas, guiadas pelo gosto, pela amizade e pelo conhecimento. A coleção de arte, de que a exposição é uma antologia representativa, inicia-se cronologicamente com os naturalismos (António Carneiro, Alfredo Keil, Abel

Salazar, Veloso Salgado) e depois com os modernismos (Francis Smith, Almada, Stuart, Barradas, António Soares, Júlio, Alvarez, Carlos Botelho, Bernardo Marques, Tagarro) e alcança a contemporaneidade (Ângelo de Sousa, Noronha da Costa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Batarda, Ana Vieira, Palolo, Julião Sarmiento, Graça Morais, Mário Botas, Cabrita Reis, Carlos Nogueira, Ilda David, Ana Vidigal, Miguel Branco).

Nela, estão representados alguns dos artistas mais importantes das correntes, escolas e tendências fundamentais que configuraram a arte portuguesa do século xx e do início do século xxi.

Antes de mais, há que destacar a importância da presença na coleção das obras de Maria Helena Vieira da Silva e de Júlio Pomar.

A primeira manteve com Soares um entendimento e uma amizade que, em larga medida, estão na origem da reaproximação a Portugal da grande artista naturalizada francesa e hostilizada longamente pelo governo de Salazar.

Com Pomar, Soares esteve preso em Caxias, quando ambos eram muito jovens, e o pintor fez-lhe o primeiro retrato. Esta proximidade pessoal e artística ligava-se a uma grande cumplicidade política que se manteve toda a vida.

Nesta coleção e nesta exposição, têm natural destaque os artistas das gerações mais próximas de Soares, com quem ele tinha laços pessoais e políticos muito fortes: Dacosta, Hogan, Resende, Pomar, Nadir, Nikias Skapinakis, Cesariny, Cruzeiro

Seixas, Cargaleiro, Lanhas, Menez, Lima de Freitas, Paula Rego, Eduardo Luís, Escada, Cutileiro, João Vieira, Lourdes Castro.

No entanto, mostrou sempre uma curiosidade e um interesse pelas obras de artistas das gerações mais novas, que também estão presentes no acervo.

Como bibliófilo, o político e homem de cultura colecionava primeiras edições, livros raros, manuscritos e correspondência. A escolha dos autores era presidida por critérios de admiração intelectual e até de genealogia político-literária.

Soares era um político-escritor, com uma obra vasta, da qual fazem parte alguns livros fundamentais da nossa literatura de ideias e da nossa memorialística. Considerava a palavra, escrita e falada, como um instrumento fundamental de ação e persuasão.

A presença na biblioteca da Casa de uma das secretárias onde escreveu e leu durante as décadas finais da sua vida simboliza este seu trabalho verbal incansável. Na biblioteca encontram-se também os retratos do pai, João Soares, pelo pintor Abel Manta, e de Maria Barroso, pela pintora Graça Morais. Para além da intimidade afetiva, ambos tiveram também influência e relevo na sua vida intelectual e política.

Ao percorrermos o itinerário desta exposição, apresentada, nalguns espaços, à maneira de um *cabinet de amateur*, vamos encontrando um Mário Soares cuja voz podemos ouvir a falar de cultura, aqui revelado pelas suas escolhas e pelos seus interesses literários, artísticos e estéticos. Isto é, pelas suas afinidades eletivas.

Estes interesses e estas afinidades, que fundam uma visão do mundo, tiveram também uma importante repercussão na sua ação de homem público e marcam, direta ou indiretamente, a nossa história contemporânea.

Os curadores

José Manuel dos Santos

Pedro Marques Gomes

## O SAL DA DEMOCRACIA MÁRIO SOARES E A CULTURA

"It was my love of culture, it was the constant and emotional relationship that has always bound me to it, that caused my political life to be forever intertwined with my constant passion for freedom."

Mário Soares

As a fundamental figure of contemporary Portuguese history, everything that Mário Soares did in politics – his opposition to the dictatorship, his participation in the struggles for democracy, and the high state positions he held – was derived from the strong and profound cultural attitude that underpinned all his activities.

Born in 1924, his youth and early adulthood were heavily marked by the Spanish Civil War and the Second World War. The intellectual masters he had at that time, beginning with his father, were also the people who guided the development of his civic, moral and political values. With them, he discovered Camões, Kant, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Rembrandt and Columbano, and at the same time became aware of what those tragic but decisive events had meant for the fate of freedom. For him, politics and culture were inseparable. One day he said: "Culture is the salt of democracy." And it is these words that have been chosen as the title of this exhibition.

The vision he had for Portugal, Europe and the world was both a political and a cultural idea. It was based on his own reflections and his knowledge of history,

literature, art, and critical thought. Throughout his long life, Soares was forever surrounded by books (those he wrote, those he read, and those he acquired as a bibliophile) and works of art (those that he collected with his wife, Maria Barroso).

This exhibition celebrates the centenary of his birth and shows the inspiring closeness of Soares' relationship with culture through an anthological selection of works from his collections of art (paintings, drawings, sculptures, tapestries, engravings) and books (first editions, rare books, manuscripts).

Through a variety of forms (correspondence, dedications, evocations), it also highlights the close relationships and the constant dialogue that this man, who was imprisoned, deported, exiled, and later became Prime Minister and President of the Republic, always had with the creators of cultural artifacts.

Displaying works of deep personal significance, great artistic quality and cultural representativeness, this exhibition reveals the unknown aspects of this fascinating personality – a universal Portuguese, a citizen of the world and a tireless traveller, endowed with infinite curiosity, who successfully transformed the adventure of his life into a prodigious creation and a testimony to freedom.

The Serralves Villa allows us to faithfully portray the personal and private nature of these collections, highlighting the subjective nature of the choices made, guided by the collector's taste, his friendships and his knowledge.

The art collection, of which the exhibition is a representative anthology, begins chronologically with the works of naturalist artists (António Carneiro, Alfredo Keil, Abel Salazar, Veloso Salgado), followed by the modernists (Francis Smith, Almada, Stuart, Barradas, António Soares, Júlio, Alvarez, Carlos Botelho, Bernardo Marques, Tagarro) and ends with the works of contemporary artists (Ângelo de Sousa, Noronha da Costa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Batarda, Ana Vieira, Palolo, Julião Sarmiento, Graça Morais, Mário Botas, Cabrita Reis, Carlos Nogueira, Ilda David, Ana Vidigal, Miguel Branco).

Represented in this same collection are some of the most important artists of the different movements, schools and fundamental trends that shaped Portuguese art in the twentieth and early twenty-first centuries.

Above all, we must highlight the importance of the works of Maria Helena Vieira da Silva and Júlio Pomar in this collection.

The first of these two creators enjoyed an understanding and friendship with Soares that proved crucial in allowing this great artist, who had taken French citizenship and had long endured hostile treatment by Salazar's government, to reconnect with her native Portugal.

Pomar and Soares shared the same prison cell in Caxias when they were both very young, and it was then that the artist painted his first portrait of the future President. Their close personal and artistic friendship led to a great political complicity that continued throughout their lives. In this collection and in this exhibition,

prominence is naturally given to the artists who belong to the generation closest to that of Soares, and with whom he had very strong personal and political ties: Dacosta, Hogan, Resende, Pomar, Nadir, Nikias Skapinakis, Cesariny, Cruzeiro Seixas, Cargaleiro, Lanhas, Menez, Lima de Freitas, Paula Rego, Eduardo Luís, Escada, Cutileiro, João Vieira, and Lourdes Castro.

Nonetheless, he always remained curious and interested in the creations of artists from the younger generations, whose works are also included in this collection.

A bibliophile, this politician and man of culture collected first editions, rare books, manuscripts and correspondence. His choice of authors to include in the collection was based on his intellectual admiration for them, as well as their political and literary genealogy.

Soares was both a politician and a writer, with an extensive body of work of his own, including some fundamental books in terms of our literature of ideas and our collective memory. He considered the written and spoken word to be a fundamental instrument of action and persuasion.

One of the desks at which he wrote and read during the last decades of his life, is displayed in the Villa's library, symbolising this tireless verbal work. Also in the library are portraits of his father, João Soares, by the painter Abel Manta, and of his wife, Maria Barroso, by the painter Graça Morais. In addition to the emotional intimacy and close affection that he shared with them, these two figures also played an important and influential role in the development of his intellectual and political life.



As we move through this exhibition, which in some spaces is presented in the form of a *cabinet de amateur*, we will gradually discover a Mário Soares whose voice we can hear speaking about culture, revealed here through his choices and his literary, artistic and aesthetic interests. That is, through his elective affinities.

These interests and affinities, which served as the foundation for his vision of the world, also had important repercussions on his activity as a public man and, either directly or indirectly, they have come to mark our contemporary history.

The curators

José Manuel dos Santos

Pedro Marques Gomes

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2.ª a 6.ª feira, 10h-13h e 14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required.  
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am-1 pm and 2:30 pm-5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta direct line): 226 156 500  
Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.  
Marcações online em Online booking at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A reference in the field of design, where you can purchase a souvenir as a reminder of your visit.

loja.online@serralves.pt  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço de excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

## BAR

No Bar do Auditório de Serralves pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cittadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

## INFORMAÇÕES E HORÁRIOS INFORMATION AND OPENING HOURS

[www.serralves.pt/visitar-serralves](http://www.serralves.pt/visitar-serralves)

**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Linha geral General lines:  
(+351) 808 200 543  
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.  
Calls to the national landline network.

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Apoio Institucional  
Institutional Support

